

# O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DO ESPANHOL NA PERSPECTIVA VYGOTSKYANA

EXPERIENCE REPORT: THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF  
SPANISH FROM THE VYGOTSKY PERSPECTIVE

OLIVA, Ana Caroline Souza de<sup>1</sup>; CARDOSO, Zilmar Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Letras/Espanhol pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimotes

<sup>2</sup>Doutora em Ciências Sociais pela UERJ. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Montes Claros/MG

## RESUMO

Esse trabalho trata do ensino-aprendizagem do Espanhol analisado na perspectiva vigot-skyana. A análise foi realizada nas aulas do projeto NAP – Núcleo de Atividades para Promoção da Cidadania para alunos de Montes Claros, uma das cidades contempladas pelo projeto. Objetivou-se focar aspectos interativo-educacionais a partir das teorias do desenvolvimento de Vygotsky, enfatizando relações interpessoais no ensino-aprendizagem do espanhol. Nesta abordagem, a pesquisa se baseou em relatos de experiência em sala de aula do 2º ano do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Ensino-Aprendizagem, relações interpessoais, teoriavygotskyana.

## ABSTRACT

*This work deals with the teaching-learning of Spanish analyzed from a Vygotskian perspective. The analysis was carried out in the classes of the NAP project - Núcleo de Atividades para Promoção da Cidadania for students from Montes Claros, one of the cities contemplated by the project. The objective was to focus on interactive-educational aspects based on vygotsky's development theories, emphasizing interpersonal relationships in teaching-learning Spanish. In this approach, the research was based on reports of classroom experience in the 2nd year of high school.*

**Keywords:** Teaching-learning, interpersonal relations, Vygotskyian theorie.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo debruça-se sobre o processo de Ensino-Aprendizagem do Espanhol desenvolvido no Núcleo de Atividades para Promoção da Cidadania - NAP- por meio das teorias do desenvolvimento de Lev Semyonovich Vygotsky. O pensador russo aborda o aprendizado atrelado ao desenvolvimento como estruturas interdependentes que auxiliam no processo de Ensino-aprendizagem

(MESTRES; GOÑI; GALLART, 1999). Para o teórico construtivista, a interação é um fator crucial para a aprendizagem que leva a construção do desenvolvimento, uma vez modulado pela cultura em que se insere na formação histórico-social do indivíduo, sendo assim “a linguagem e o pensamento humano têm origem social. A cultura faz parte do desenvolvimento humano e deve ser integrada ao estudo

e a explicação das funções superiores” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999, p. 86).

Por outro lado, a teoria Humanista de Carl Rogers, considera que o ensino precisa se voltar para o discente atendendo as particularidades do indivíduo de maneira que o aprendizado seja organizado e construído por ele de forma autônoma, tendo o professor como uma figura mediadora que não limita seu papel docente no material didático, mas que possibilita contextos para que a aprendizagem seja construída e efetivada (COUTINHO; MOREIRA, 1992).

Nesta perspectiva, baseando-se nas concepções de Paulo Freire (1996) de que ensinar não é transmitir conhecimento, mas propiciar cenários para seu desenvolvimento depreende-se a importância das relações interpessoais que se constroem entre professor e aluno, visto que o discente traz de sua vivência conhecimentos e percepções que atuam na prática educativa. Dessa forma, no olhar vygotkyano:

O sujeito não se reduz a um mero reflexo das estimulações externas nem tão pouco se desenvolve a partir das potencialidades internas, mas se constitui na interação sujeito-objeto por meio principalmente da mediação semiótica. (COUTINHO; MOREIRA, 1992, p. 139)

Compreendendo as funções superiores como um processo mediado por signos que suscitem afetividade e memória voluntária, Vygotsky aponta o processo de internalização como propulsor que atua em favor da cognição do sujeito, como importante aspecto que forma suas percepções e concepções de mundo (COUTINHO; MOREIRA, 1992). Não obstante, conforme Mestres; Goñi e Gallart (1999) o psicólogo coloca o desenvolvimento centrado na interação, nas relações interpessoais as quais o indivíduo se integra na sociedade, cerceado pela cultura da qual é participante, o que desencadeia aprendizado e impulsiona o desenvolvimento. Neste contexto, pensamento e linguagem são tidos como um reflexo decorrente desta inte-

ração, pois, por meio dela, segundo Bock *et.al* (1999) a realidade é apreendida pelo sujeito e o pensamento se embasa nas relações proporcionadas e mediadas pela linguagem que atuam em prol do desenvolvimento. Dessa forma:

A linguagem materializa e dá forma a uma das aptidões humanas: Juntamente com a atividade, o homem desenvolve o pensamento. Através da linguagem, o pensamento objetiva-se, permitindo a comunicação das significações e seu desenvolvimento (BOCK *et al*; 1999, p. 91).

Assim, compreendendo o desenvolvimento como um fator essencialmente social, entendemos que as práticas culturais, norteiam e regulam o processo de desenvolvimento, como podemos observar:

As culturas modulam de maneira decisiva os processos de desenvolvimento dos seus membros por meio da organização dessas práticas culturais no momento em que estruturam, organizam e dão suporte explícito às ações possíveis dos indivíduos e às aprendizagens que podem ser realizadas (MESTRES *et al* 1999, p. 113).

Nessa perspectiva, segundo Coll *et.al* (1995) o desenvolvimento, na perspectiva social e cultural tem sua essência pautada na capacidade de mediação realizada pela prática educacional que constrói no aprendente a criticidade para compreender a sociedade que o cerca. Depreende-se então o estabelecimento da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que Vygotsky aponta como fundamental ao processo de Ensino-aprendizagem. A ZDP corresponde ao nível de desenvolvimento propício para atuação dos processos formativos da escola. Assim a escola é vista como:

[...]os espaços em que a interação com outras pessoas mais capazes pode “prolongar” o nível de desenvolvimento efetivo, de modo que o indivíduo pode avançar até níveis superiores de desenvolvimento com a ajuda de mecanismos de interiorização. (MESTRES *et al*; , 1999, p. 108).

Dessa forma, as relações que são estabelecidas no espaço da sala de aula de discentes com discentes bem como alunos com profes-

sores, são fundamentais para o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

## METODOLOGIA

O estudo foi realizado nas aulas de Espanhol ministradas no projeto Núcleo de Atividades para Promoção da Cidadania – NAP- que oferece capacitação monitorada por acadêmicos a fim de que os alunos do Ensino Médio, participantes do projeto, escolham uma língua estrangeira para aprofundamento de estudos, chega-se ao objeto de nossa pesquisa. O NAP atua em prol da preparação dos discentes tendo em vista os conteúdos postulados pelo ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, que é um processo seletivo altamente concorrido para ingresso nas universidades públicas, exigindo proficiência numa língua estrangeira. Além deste, o PAES - Programa de Acesso à Educação Superior- vestibular interno da Uni-

montes também requer conhecimentos gerais acerca do idioma. Dessa forma, o estudo concentrou-se na subturma do 2º ano, composta por oito alunos. Destes, dois do sexo masculino e seis do sexo feminino, com faixa etária entre os 16 e 17 anos. Os jovens que foram objetos dessa pesquisa optaram no início do ano letivo pelo Espanhol como língua estrangeira. Os alunos atendidos pelo NAP são oriundos de escolas públicas da cidade de Montes Claros/MG, que se dispuseram a estudar Espanhol orientados pela familiaridade com a língua materna (o português) e o interesse por não terem a disciplina supracitada na escola em que estudam regularmente.

## DESENVOLVIMENTO

Baseando-se nas teorias do desenvolvimento de Vygotsky, foram estabelecidas a Zona de Desenvolvimento Proximal que atreladas às particularidades de cada matéria, colocou a turma em diferentes níveis de aprendizado. Este enfoque possibilitou afirmar que alguns estudantes já conheciam algum conhecimento do espanhol ou comparavam o novo tema com algum conhecimento já internalizado na língua portuguesa. A sondagem realizada em sala de aula do NAP acerca do que os alunos conheciam da língua espanhola, partindo de músicas e novelas, providas de situações corriqueiras, até conhecimentos gramaticais possibilitou esboçar o que precisava ser revisado e o que poderia ser implementado às aulas a fim de complementar o cronograma de aulas e adequar metodologias. O Ensino de

Espanhol enveredou-se pela linha interacionista, auxiliado por atividades lúdicas como o diálogo para fixação dos tratamentos formal e informal, comparação entre as rotinas dos discentes para internalização dos dias da semana e de verbos recorrentes no cotidiano da língua espanhola, caracterização do ambiente da sala de aula e dos colegas para prática dos adjetivos, advérbios e afins. Estabelecer a zona de desenvolvimento real proporcionou revisar conteúdos que já haviam sido estudados no ano anterior, como o presente do indicativo dos verbos regulares, para dar prosseguimento aos demais tempos e modos verbais. Para os alunos que não tiveram esse contato, músicas que faziam uso de tais verbos foram sugeridas e analisadas com o intuito de que a compreensão fosse fomentada e efetivada. Mediante

este contexto, o aprendizado se deu de forma significativa tanto pela iniciação aos conteúdos gramaticais, literários e culturais de uma língua até então não estudada, quanto pela interação que as aulas necessitavam para que os objetivos fossem alcançados.

Embora o foco do estudo fosse a prática em solucionar questões do vestibular, desenvolvendo mecanismos de interpretação, o exercício da escrita foi outro ponto fundamental para nivelar o aprendizado dos discentes. Nesse sentido, ouvir músicas em espanhol a exemplo de “Para Tu Amor” do colombiano Juanes, cuja melodia pausada possibilita maior clareza para a transcrição, fomentou a compreensão auditiva, primordial para aprendizagem de um idioma. Isso se verifica na atividade

realizada após discussão acerca da música, por meio de comentários críticos realizado pelos alunos, respaldando-se tanto em aspectos gramaticais com ênfase no emprego do “voseo” amplamente empregado em países hispanoamericanos, quanto interpretação da letra.

Sob esta perspectiva, o aprendizado dos fatores lingüísticos e culturais percorridos a partir da composição, requereu dos discentes identificar em que verso aparecia o “vos” para depois realizar a transcrição e elencar características presentes na letra, do que se tratava, se havia preocupação do eulírico quanto ao futuro e afins. Dessa forma, a compreensão pôde ser suscitada nas relações interpessoais estabelecidas, partindo do contato com a canção até o momento de entrega da atividade proposta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O retorno dos discentes, perceptível por meio de desempenho e assiduidade, sugerem que a metodologia utilizada com base na teoria Vygotskyana do desenvolvimento foi importante para análise e compreensão de situações em sala de aula. A interação docente com os estudantes exigiu comprometimento mútuo e dedicação sendo realizada de forma dinâmica para que conteúdos fossem internalizados. Nesta perspectiva, a internalização ocorre ao longo do desenvolvimento e se reconstrói constantemente, influenciada por fatores externos que ocasionam mudanças na percepção do sujeito (COUTINHO; MOREIRA, 1992).

De acordo com Coll e Solé (2007) estudar o contexto da sala de aula é fundamental para que ensino e aprendizagem sejam compreendidos. Segundo os autores supracitados, que consideram as estruturas físicas, como quadro e giz, por exemplo, e mentais tais como as afetividades e motivações, possibilitam uma me-

lhor compreensão a respeito deste meio. Nessa perspectiva, o papel exercido pelo professor e consequentemente o realizado pelo aluno tendem a sofrer influências desse contexto. Nesse sentido, o impacto das metodologias utilizadas em sala de aula e a aplicação de recursos didáticos diversos possibilitam resultados mais satisfatórios na aprendizagem.

O relato de experiência percorrido a partir das teorias do desenvolvimento do psicólogo russo no que circunda o processo de ensino-aprendizagem reforça a concepção de que estabelecer a Zona de Desenvolvimento Real para se chegar ao Desenvolvimento Potencial é uma ação necessária, visto que o discente apresenta seus conhecimentos prévios ou os constrói, na Zona de Desenvolvimento Proximal, onde os conhecimentos são internalizados, conduzindo o aprendiz para o desenvolvimento da sua potencialidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da experiência advinda das aulas ministradas no NAP, verifica-se a necessidade de se estabelecer a Zona de Desenvolvimento Real de forma a engajar o aluno como um participante ativo na prática educativa. O aprendizado que o aluno já possui bem como o desenvolvimento simultâneo precisa ser valorizado para que ele perceba o contexto em que está inserido e a essencialidade que sua participação representa para que a aprendizagem significativa seja solidificada. Isso significa que não só o discente é imprescindível no processo de construção do conhecimento, como também o papel desencadeado pelo docente que precisa constantemente buscar soluções para os desafios que se configuram ao longo do processo de construção do conhecimento.

Além disso, a sondagem que o professor realiza para identificar os conhecimentos prévios dos discentes, também pode despertar

a curiosidade destes, elemento fundamental para embasar saberes. Neste cenário, a zona de desenvolvimento real é estabelecida a fim de esboçar as metas que nortearão a aprendizagem, compreendidas como a zona de desenvolvimento potencial que juntas constituem a Zona de Desenvolvimento Proximal.

Não obstante, trabalhar com a motivação em sala de aula é tida como uma importante ferramenta que suscita a interação para que o ensino-aprendizagem não seja comprometido. Neste sentido, estabelecer metas e traçar o alcance do conteúdo no cotidiano dos discentes possibilita uma percepção que dá sentido ao aprendizado e desperta o interesse para ir cada vez mais longe. Portanto, num panorama interdisciplinar que agrega conhecimentos, valores, perspectivas e afetividades, as relações interpessoais estarão no viés do aprendizado como também do desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Solé. Tradução de Cristina Maria de Oliveira. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 210 p.

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 356 p.

BOCK, Ana Mêrces Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 492 p.

UNIMONTES, Disponível em: [http://www.unimontes.br/arquivos/resolucao/2006/resolucao\\_cepex073.pdf](http://www.unimontes.br/arquivos/resolucao/2006/resolucao_cepex073.pdf). Acesso em: 21 fev. de 2019

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação: Um Estudo dos Processos Psicológicos de Desenvolvi-**

to e Aprendizagem Humanos, voltado para a Educação: Ênfase na Abordagens Interacionistas do Psiquismo Humano. Belo Horizonte: LÊ, 1992. 215 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 52 p.

COLL, César; SOLÉ, Isabel. Ensinar e Aprender no Contexto da Sala de Aula. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap. 14. p. 241-260. Tradução de Fátima Murad.

SILVA, Alexandre da; ROCHA, Karla Marques da. Espaços de Aprendizagem: Uma Abordagem a partir da Teoria de Vygotsky. **Revista de Educação do Ideau**, Getúlio Vargas, v. 7, n. 15, p.2-13, 2012. jan. junho.